

EM OUTROS PLANOS, DIÁFANOS...

No fio da espada, a estrada
Caminhos trilhados na rota das incertezas
Do inferno ao cume, sem escalas
Nas asas da existência, certeiras como flechas
Dor e corte
Beleza e cura
Tudo arde
Tudo é arte
Para quem sabe ter olhos da cor de ver
Na calma e no olho do furacão
A noite é longa, mas o velho sol voltará
Eterno ancião da esperança guardada nas gavetas empoeiradas da alma
Em meio ao silêncio mais gritante
A conexão com os sons do sempre
Aqueles que acionam, dentro de nós
A música que é chama
Que nos chama para a dança
Da vida e da morte
Do tempo
De existir e não mais existir neste plano
De nos tornarmos luz
Em outros planos, diáfanos...

(Gustavo Adonias)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/em-outros-planos-diafanos>